

## OCUPAÇÃO URBANA, HISTÓRICA E TURÍSTICA DO RIO DE JANEIRO: APAC DO LIDO, FORMAÇÃO DO BAIRRO DE COPACABANA E A BOSSA NOVA.

*Simone Feigelson Deutsch<sup>1</sup>  
Lais Severiano Oliveira<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente artigo busca apresentar a área do Lido, situada no bairro de Copacabana, seu singular conjunto arquitetônico em estilo Art Déco e a sua contribuição para o surgimento da Bossa Nova, além de demonstrar como a medida pública de implantação da APAC do Lido se fez necessária, já que a mesma é uma importante forma de manter a memória cultural da região viva. Neste artigo propõe-se uma argumentação a respeito de que forma o setor turístico poderia utilizar-se do local e transformá-lo em um destino atrativo em função de sua importância histórica e arquitetônica.

**Palavras-chave:** Copacabana; Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC); Bossa Nova; Art Déco; Turismo.

### RIO DE JANEIRO'S URBAN, HISTORICAL AND TOURISTIC OCCUPATION: LIDO'S APAC, THE FORMATION OF THE COPACABANA NEIGHBORHOOD AND THE BOSSA NOVA.

**Abstract:** This article aims to present Lido's area, located on the Copacabana neighborhood, its unique Art deco architectural ensemble and its contribution to the emergence of Bossa Nova, showing how the implementation of the public measure of Lido's APAC was necessary, since it is an important way to keep the cultural memory of the place alive. In this article an argument is proposed as to how the tourism sector could use the place and turn it into an attractive destination due to its historical and architectural importance .

**Keywords:** Copacabana; Protected Area of the Cultural Environment (APAC); Bossa Nova; Art Deco; Tourism.

### Introdução

A cidade do Rio de Janeiro, fundada em 1565 a partir da ocupação portuguesa no atual território entre o Morro Cara de Cão e o Morro Pão de Açúcar, desde seus primórdios foi um importante local para a criação do que hoje conhecemos como Brasil. Segundo Enders (2015), a cidade segue representando, para os olhos estrangeiros, uma figura de capital simbólica brasileira, e o carioca segue sendo considerado um sinônimo de brasilidade. O prestígio da cidade se comprova, por exemplo, quando, em 1º de julho de 2012, a mesma foi classificada

---

<sup>1</sup> Simone Feigelson Deutsch, arquiteta e urbanista, Doutora em Engenharia Civil e Prof. Adjunta do curso de Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil Departamento de Turismo e Patrimônio; Membro do grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Turismo e Cidades. (autora principal). E-mail: [feigelson@globo.com](mailto:feigelson@globo.com)

<sup>2</sup> Estudante de Graduação em Turismo. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil. E-mail: [lais.severiano@edu.unirio.br](mailto:lais.severiano@edu.unirio.br)

pela UNESCO como Patrimônio Mundial de Paisagem Cultural Urbana ou quando, em 2019, também pela UNESCO, recebeu o título de Capital Mundial da Arquitetura.

Dentre todas as localidades que fazem do Rio de Janeiro a Cidade Maravilhosa que habita o imaginário de diversos turistas ao redor do mundo, Copacabana, que é um grande destino turístico principalmente devido às suas belezas naturais, é uma das imagens que desde o século passado se tornaram parte da identidade brasileira. Costa e Garcia (2018), ao analisarem e compararem mapas turísticos do Rio, perceberam que por volta dos anos 20 o Centro da cidade passou a dividir seu espaço de importância com a Zona Sul, o que gerou uma transformação na maneira em que os turistas se relacionavam com a cidade e seus atrativos. Essa modificação na forma de experienciar e de viver a cidade se deu por conta da crescente valorização do que é denominado pelas autoras como “a vida burguesa à beira-mar”, que segue existindo até os dias atuais.

Entretanto, o bairro possui muitos atrativos fora do segmento de “Sol e Mar”, podendo ser citada, por exemplo, a área em que se constitui a APAC (Área de Proteção do Ambiente Cultural) do Lido. Embora o objetivo das APACs não seja voltado para o turismo, a visitação das mesmas se integraria ao conceito do segmento de Turismo Histórico Cultural, visto que, segundo o Ministério do Turismo (2005), neste segmento as atividades turísticas estão relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Os objetivos desta pesquisa são, portanto, discorrer a respeito da ocupação urbana em Copacabana, tratar especificamente sobre a APAC situada no bairro do Lido utilizando informações encontradas no Guia das APACs nº 12, lançado pela Prefeitura do Rio de Janeiro em 2012, e demonstrar como o setor turístico poderia se utilizar deste território para a criação de um roteiro turístico alternativo.

### **A formação do bairro de Copacabana**

O bairro de Copacabana foi oficialmente fundado em 6 de julho de 1862, no mesmo dia em que foi inaugurado o Túnel Real Grandeza - atualmente chamado de Túnel Prefeito Alaor Prata ou Túnel Velho - construído pela Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico, com o intuito de criar uma ligação entre a cidade e Copacabana, tornando mais fácil a ocupação no local.

Além disso, em 1890, é formada a Empresa de Construções Civis por Alexandre Wagner, proprietário de terras que hoje equivalem à metade de Copacabana, junto com seus genros Otto Simon e Theodoro Duvivier, e também com Antônio de Paula Freitas e Torquato Tapajós. A empresa abriu ruas e construiu casas no trecho entre as atuais ruas Francisco de Sá e Francisco Otaviano, também possibilitando que o bairro passasse a ser povoado.

O surgimento dos bondes e o loteamento de terrenos foi essencial para o início da ocupação urbana de Copacabana, que até então era apenas um areal quase deserto e de difícil acesso, contando com apenas choupanas de pescadores, algumas pensões balneárias comuns na época, pois acreditava-se que o clima e as águas das praias eram benéficos para curar pessoas enfermas, e a Igrejinha de Nossa Senhora de Copacabana, ampliada a pedido do bispo D. Antônio do Desterro, após o mesmo ter sido salvo de um naufrágio, e que em 1918 foi demolida e anexada ao Forte de Copacabana, no posto 6.

Numerosos balneários se desenvolveram na Europa no século XVIII, com objetivo medicinal, fato que não foi diferente em Copacabana, onde há relatos da Clínica do Dr. Figueiredo de Magalhães, médico português que, no fim década de 1870, ao enxergar uma possibilidade de reproduzir o que estava sendo feito na Europa, se instalou no bairro e adquiriu uma chácara na Ladeira do Barroso com o intuito de criar uma casa com hotel anexado destinada ao cuidado de convalescentes, receitando os ares e os banhos de mar em Copacabana em seus tratamentos. Como se tratava de um local de difícil acesso, o médico implantou um serviço regular de diligências para transportar os interessados da Rua Real Grandeza à Ladeira do Barroso. (O'DONNELL, 2011 e 2014).

Posteriormente, como bem cita Urry (2001), a orla passou a ser procurada após a Revolução Industrial, quando se inicia um período de férias e feriados, que eram desfrutados à beira mar, principalmente na Inglaterra, fazendo com que o território passasse a ser olhado como uma fonte de lazer.

O desenvolvimento de Copacabana também foi incentivado pela construção da Avenida Atlântica, obra executada no período do Prefeito Pereira Passos, possibilitando uma integração do centro com todas as outras regiões da cidade. (AZEVEDO, 2003).

Todos estes incentivos advindos dos setores público e privado possibilitaram que Copacabana passasse então a ser mais povoada, inicialmente por pessoas de diferentes classes sociais, como pescadores e trabalhadores que moravam em pensões do bairro, e posteriormente por pessoas de classes abastadas que buscavam se afastar do Centro da cidade e viram em Copacabana a possibilidade de melhorar sua qualidade de vida ao adotar um estilo de vida voltado para a valorização do salubre, do praiano e do moderno.

## A Área do Lido e o Art Déco

A área do Lido é localizada entre os bairros de Copacabana e do Leme e sua história começa em 1923 com a inauguração do hotel Copacabana Palace, que passou a ser um grande atrativo para turistas internacionais. Segundo Fernandes (2006, pg. 152-154 apud Valente e Eduardo, 2014):

“(...) o Copacabana Palace emerge na teia urbana do bairro como um ícone das transformações que a ele se sucederiam – e, mesmo que não intencionalmente, lá está até hoje como a marcar tamanha monta de transformação. A partir do seu empreendimento, Copacabana acabaria por encetar a visão monumental que fez antever um novo estilo de vida, uma nova forma de gestão do urbano e eclodir o mito que a fez ser representativa do moderno.”

A construção do Copacabana Palace trouxe ainda mais ares de sofisticação, luxo e elegância para a região e fez com que em quarteirões ao seu redor fossem estabelecidos lotes de terrenos mais largos e menos profundos, proibindo a instalação de casas comerciais (SCHWAB FIRME, 2010). Nessa mesma época, o começo do século XX, inicia-se uma revolução técnica na construção civil com o uso de concreto armado, que possibilitou a construção de edificações mais altas, iniciando pelo Edifício “A Noite”, na Praça Mauá, em estilo Art Déco. Dá-se início a um processo de verticalização, principalmente em áreas em estágio inicial de ocupação, tal como Copacabana, com a construção de “arranha-céus” transformando a paisagem urbana do bairro (CHAGASTELLES, 2012) e modificando a visão das classes médias e altas acerca de habitações coletivas.

Segundo Gilberto Velho, estas edificações residenciais multifamiliares possuíam quatro a oito andares e áreas internas comparáveis a de casas, variando de 200 a até mais de 600m<sup>2</sup>, e foram construídas de acordo com estilos arquitetônicos que eram a moda da época no início do século XX, sendo o principal deles o Art Déco, estilo francês que foi influenciado por culturas e arquiteturas antigas como a egípcia, a maia, a asteca e a africana (PORTO, 2013), grande sucesso no mundo e no Brasil, sendo o Rio de Janeiro o estado brasileiro com maior quantidade de edificações neste estilo (cerca de 300, incluindo a maior escultura Art Déco no mundo, o Cristo Redentor), que, de acordo com Kaz (p.71, 2010),

baseava suas linhas e volumes em projeções futuristas, condensando todos os símbolos do mundo moderno, da ciência e das técnicas: linhas retas, planos

ortogonais, metais cromados, cores industriais, plásticos, mobiliário mínimo, sóbrio e objetivo.

A justificativa para o uso deste estilo nas edificações do Lido se dá pelo fato de que o auge do Art Déco, no Brasil e no mundo, ocorreu entre os anos de 1920 e 1930, período em que começaram as construções de moradias na área. De acordo com o site do Instituto John Graz, - artista plástico, escultor e designer suíço de grande renome em território nacional e um dos precursores do estilo Art Déco no Brasil -, o estilo era tido como elegante, funcional e também “ultramoderno”, e era justamente isto que a elite carioca queria alcançar em Copacabana, mais especificamente no Lido.



Figura 1- Primeiro prédio em estilo Art Déco no Lido (à direita), Edifício Ribeiro Moreira (antigo Edifício OK), construído em 1928. Fonte: Simone Feigelson.

No Brasil, o estilo Art Déco se mescla ao estilo indígena marajoara, principalmente por conta do período político que buscava resgatar as origens brasileiras e valorizar o “bom selvagem” e a natureza local (ROITER, 2010), criando uma fusão entre o moderno e o tradicional, que Roiter demonstra ao analisar a fachada do Edifício Itahy, localizado na Av. Nossa Senhora de Copacabana, nº 252.

Por conta de a ocupação no Lido ter sido feita de modo acelerado, o resultado obtido foi uma homogeneidade de arranha-céus no estilo Art Déco, que acabaram por criar um conjunto urbano com imagem, identidade e ambiência únicas, repletas de valor cultural e histórico, e com necessidade de serem protegidas e conservadas.

## A APAC do Lido

Segundo Pacheco (2009), o site da Secretaria Extraordinária de Promoção, Defesa, Desenvolvimento e Revitalização do Patrimônio e da Memória histórico-cultural da Cidade do Rio de Janeiro (SEDREPAHC), em 2009, afirmava que:

Na formação da identidade cultural urbana entra uma complexa série de ingredientes que tornam cada bairro único e familiar aos seus moradores e freqüentadores. Preservar esse ambiente, sua fisionomia aproximam o Patrimônio do cotidiano da cidade e da vida de seus habitantes. E representa a parceria do poder público com a comunidade – que em diversas ocasiões inicia o processo de discussão e reivindica proteção da memória edificada de seu bairro – para a manutenção da qualidade de vida e à participação no planejamento da cidade.

Estes são os propósitos das APACs (Áreas de Proteção do Ambiente Cultural), criadas em 1992 pela Prefeitura do Rio de Janeiro e que, ao estabelecer imóveis que poderão ser preservados, tombados, ou que são passíveis de renovações e/ou substituições, desde que as mesmas sejam feitas de maneira que a ambiência preservada permaneça coesa, possibilitam que a memória urbana seja mantida e que a imagem e a identidade do território se perpetuem. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2012).

A APAC do Lido foi criada oficialmente em 1992, por meio do decreto nº 11.448, por ordem do então prefeito Marcello Alencar, e estabelece condições especiais de proteção ambiental e de ocupação do solo para a área do Lido e suas adjacências em Copacabana.

A altura, a volumetria, os elementos arquitetônicos e decorativos originais de fachadas e seus materiais de revestimento são determinados no artigo 3º do decreto como os elementos a serem preservados nas edificações. Também são estabelecidos a proteção de elementos construtivos como materiais de revestimento de pisos, paredes e tetos, elementos decorativos, estatuárias, luminárias, vitrais, portas, portões e escadarias (Art. 4º) e o número de pavimentos e a altura máxima para os imóveis do local (Art. 10º).



Figura 2 - Área da APAC do Lido.

Fonte: [http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4354711/4166445/Mapa\\_APAC\\_Lido\\_A2\\_rev01.pdf](http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4354711/4166445/Mapa_APAC_Lido_A2_rev01.pdf)

A APAC do Lido possui 84 edificações protegidas, e é delimitada em uma área que engloba parcialmente a Rua Ministro Viveiros de Castro, a Avenida Atlântica, a Rua República do Peru, a Avenida Nossa Senhora de Copacabana, a Rua Rodolfo Dantas, a Rua Duvivier, a Rua Ronald de Carvalho e a Rua Belfort Roxo, e completamente a Rua Fernando Mendes e a Rua Carvalho de Mendonça.

Além do conjunto arquitetônico em estilos art déco e art déco marajoara, na APAC do Lido localiza-se também o “Beco das Garrafas”, berço da Bossa Nova.

### A Bossa Nova e o Beco das Garrafas

A Bossa Nova, gênero musical que uniu o samba, a música clássica e o jazz americano, surgiu no final da década de 50 em Copacabana na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente entre os n° 21 e 37 da Rua Duvivier em uma travessa sem saída conhecida inicialmente como Beco das Garrafadas, e que depois teve seu nome simplificado para Beco das Garrafas. O espaço era preenchido por bares, casas noturnas e boates, sendo um grande reduto da boemia carioca. De acordo com Castro, (1990 p.285 - 287, apud. Gomes, 2012), o beco recebeu esse nome pois os moradores dos edifícios ao redor tinham o costume de jogar garrafas nas cabeças dos barulhentos frequentadores locais.





Figura 3 - Entrada do Beco das Garrafas. Fonte: Simone Feigelson.

A bossa nova virou um dos maiores movimentos da história da música popular brasileira, rapidamente tornando-se mundialmente conhecida e apreciada, (KAPPAUN; SILVA, 2011), e conseqüentemente transformou-se em uma das principais representações, não só da cidade do Rio de Janeiro, mas também do Brasil.

Embora o Beco tenha sido um dos mais importantes *points* para a Bossa Nova, a partir da década de 70 ele começou a entrar em decadência, e embora diversas tentativas tenham sido feitas para restabelecer seu protagonismo como local de lazer e turismo na cidade, todas falharam. No ano de 2014, a empresa cervejeira Heineken financiou a revitalização da área, porém o contrato não foi renovado (MENDES, 2018), o que fez com que os estabelecimentos locais entrassem novamente em crise.

A importância do Beco das Garrafas é tão grande para a manutenção da memória histórica e cultural da cidade que, no ano de 2005 o mesmo é declarado como Patrimônio Cultural Carioca através do Decreto 25918 feito pelo então Prefeito Cesar Maia. Este decreto, diferentemente do decreto da APAC do Lido, fala diretamente sobre a possibilidade do bem protegido se tornar um atrativo turístico, ao levar em consideração a vocação turística do Rio de Janeiro.

## Conclusões



Copacabana é um grande destino turístico brasileiro, entretanto, sua história ainda é pouco apresentada como um atrativo, e isso pode ser percebido através da falta de conhecimento que a própria população fluminense possui a respeito do bairro, que para muitos se resume a praia e ao calçadão.

Embora a oferta de roteiros turísticos no Rio de Janeiro esteja cada vez mais se diversificando, e mais segmentos de turismo estejam sendo inseridos como potencializadores do fenômeno turístico, ainda é possível perceber que com relação ao Turismo Histórico e Cultural, o Centro da Cidade segue sendo a região mais procurada e divulgada. O protagonismo desta região é justificável, já que a mesma foi e ainda é importante para a criação da identidade da cidade. Entretanto, a maior característica do Rio é sua pluralidade, o que torna possível que em um único território coexistam diversos modos de se pensar e de se realizar o turismo.

Em Copacabana, a APAC do Lido se encontra praticamente de frente para o mar e abrange restaurantes e bares que estabelecem o bairro como um polo gastronômico da cidade. A quantidade de serviços turísticos ofertados no local torna ainda mais interessante e viável a realização de roteiros alternativos voltados à exposição do conjunto arquitetônico local e o berço da Bossa Nova, valorizando a história e a cultura singular locais.

### Referências:

- ABRAMPA (Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público do Meio Ambiente). *Rio de Janeiro é Patrimônio Cultural da Humanidade*. Disponível em: <<https://abrampa.jusbrasil.com.br/noticias/3170687/rio-de-janeiro-e-patrimonio-cultural-da-humanidade>>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- Azevedo, André Nunes de. A reforma Pereira Passos: uma tentativa de integração urbana. *Revista Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, n. 10, 41 p., maio-ago., 2003. Disponível em: <[http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista\\_10/10-AndreAzevedo.pdf](http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista_10/10-AndreAzevedo.pdf)>. Acesso em: 9 maio 2021.
- BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo Cultural*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- CHAGASTELLES, Gianne Maria Montedônio. Copacabana arranha os céus: a sua verticalização e a sua abertura para o mundo (1928 - 1950). In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL - MEMÓRIA, DEMOCRACIA E JUSTIÇA, 11., 2012, Rio de Janeiro. *Anais... Rio de Janeiro: UFRJ*, 2012. Disponível em: <[https://www.encontro2012.historiaoral.org.br/resources/anais/3/1329406958\\_ARQUIVO\\_verticalizacaocopacabanacasanova.pdf](https://www.encontro2012.historiaoral.org.br/resources/anais/3/1329406958_ARQUIVO_verticalizacaocopacabanacasanova.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2021.
- Copacabana. A história de Copacabana, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<https://copacabana.com/historia-de-copacabana>>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- COSTA, Amanda Danelli; GARCIA, Karina Gomes Silva. Imagens turísticas da cidade do Rio de Janeiro nas três primeiras décadas do século XX: uma viagem através de guias, mapas e das crônicas de viagem em Aguafuertes Cariocas. *Revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, Juiz de Fora, v. 8, n. 1, p. 39-52, jan./abr. 2018. Disponível em: <<file:///home/chronos/u->

- [bb0ce2923e0ef74e9f3f05de4201dbde7100f5aa/MyFiles/Downloads/3192-Texto%20do%20artigo-19734-1-10-20180709%20\(2\).pdf](https://www.unirio.br/Arquivos/MyFiles/Downloads/3192-Texto%20do%20artigo-19734-1-10-20180709%20(2).pdf)>. Acesso em: 25 maio 2021.
- ENDERS, Armelle. *A história do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro. Gryphus, 2015.
- FIRME, Fernando Schwab. *Enclaves residenciais: morfologia urbana e organização da vizinhança. O caso do bairro Peixoto em Copacabana*. 2010. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ARQD-86FKRD/1/microsoft\\_word\\_disserta\\_o\\_em\\_elabora\\_o.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ARQD-86FKRD/1/microsoft_word_disserta_o_em_elabora_o.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2021.
- GOMES, Vinícius José Spedaletti. *Hélio Delmiro - Composições para violão solo*. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Faculdade de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-22092015-143912/publico/VINICIUSJOSESPEDALETIGOMESVC.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- INSTITUTO JOHN GRAZ. *Como o estilo Art Déco chegou ao Brasil*. 2017. Disponível em: <<http://www.institutojohngraz.org.br/como-o-estilo-art-deco-chegou-ao-brasil/>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- KAPPAUN, Leonardo Kronemberger; SILVA, Caroline Pereira. Turismo Cultural no Rio de Janeiro: a Bossa Nova como Patrimônio carioca. In: ENCONTRO SEMINTUR JR., 2., 2011, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2011. Disponível em: <[https://www.uces.br/site/midia/arquivos/04\\_turismo\\_cultural.pdf](https://www.uces.br/site/midia/arquivos/04_turismo_cultural.pdf)>. Acesso em: 26 maio 2021.
- KAZ, Stela. *Um jeito Copacabana de ser: o discurso do mito em O Cruzeiro e Sombra*. 2010. 249f. Tese (Doutorado em Design) - Faculdade de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/1806097/DLFE-237571.pdf/umjeitocopacabanadeser.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2021.
- MENDES, Vinícius. *Os melancólicos dias finais do Beco das Garrafas, joia da noite carioca onde Elis estreou nos palcos*. jul. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-44783821>>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- O'DONNELL, Julia Galli. *Um Rio Atlântico: culturas urbanas e estilos de vida na invenção de Copacabana*. 2011. 298f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp156271.pdf>>. Acesso em: 9 ago. 2021.
- O'DONNELL, Julia – *A invenção de Copacabana, Culturas urbanas e estilos de vida no Rio de Janeiro* – Editora Zahar – 2014 – Rio de Janeiro
- PACHECO, Angela Matos. *A proteção municipal do patrimônio cultural da cidade do Rio de Janeiro*. 2009. 58f. Monografia (Especialização em Direito Ambiental) - Faculdade de Direito, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/k210845.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k210845.pdf)>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- PORTO, Claudia. *Art Nouveau e Art Déco*. Rio de Janeiro, 2013. (Apostila). Disponível em: <<https://claudiaporto.files.wordpress.com/2013/10/art-nouveau-art-deco.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2021.
- RIO DE JANEIRO, Prefeitura. *Guia das APACS*. 2012, nº12. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6433361/4172414/guia12.compressed.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2021.
- RIO DE JANEIRO. Decreto n. 11.448 de 07 de outubro de 1992. Estabelece condições especiais de proteção ambiental e de ocupação do solo para a área conhecida como Lido, e adjacências, em Copacabana. Rio de Janeiro: Prefeitura, [1992]. Disponível em:

<[http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4354711/4107444/copacabana\\_dec11448\\_92\\_lido.pdf](http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4354711/4107444/copacabana_dec11448_92_lido.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2021.

RIO DE JANEIRO. Decreto n. 25.918 de 26 de outubro de 2005. Declara Patrimônio Cultural o Beco das Garrafas. Rio de Janeiro: Prefeitura, [2005]. Disponível em: <[http://www0.rio.rj.gov.br/patrimonio/pastas/legislacao/dec\\_25918.pdf](http://www0.rio.rj.gov.br/patrimonio/pastas/legislacao/dec_25918.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ROITER, Márcio Alves. A influência da arte marajoara no art déco brasileiro. *Revista UFG*, Goiás, v.12, n°8, jul. 2010. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/08\\_AinfluenciamarajoaranoArtDecobrasileiro.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/08_AinfluenciamarajoaranoArtDecobrasileiro.pdf)>. Acesso em: 23 maio 2021.

UNESCO. Rio de Janeiro: Carioca Landscapes between the Mountains and the Sea. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/list/1100>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

URRY, John. *O Olhar do Turista*, lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3 ed. São Paulo. Studio Nobel: SESC, 2001.

VALENTE, Luiz Ricardo Schiavinato; EDUARDO, João Pedro de Andrade. O processo de verticalização de Copacabana, Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. *Anais...* Vitória: UFES, 2014. Disponível em: <[http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404069552\\_ARQUIVO\\_O\\_PROCESSO\\_DE\\_VERTICALIZACAO\\_DE\\_COPACABANA\\_ARTIGOCOMPLETO\\_.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404069552_ARQUIVO_O_PROCESSO_DE_VERTICALIZACAO_DE_COPACABANA_ARTIGOCOMPLETO_.pdf)>. Acesso em: 9 maio 2021.

VELHO, Gilberto (org.). *Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. 3 ed. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2006.